ISSN: 2358-8829

ANCESTRALIDADE, CULTURA INDÍGENA E PERTENCIMENTO NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Edijane Soares da Silva [1]
Denise da Silva Rodrigues [2]
Josiene Ribeiro da Silva [3]
Agna Magalhães Ferreira [4]
Diana Silva Gomes [5]
Ana Maria Freitas Dias Lima [6]

INTRODUÇÃO

A valorização da cultura indígena na educação é importante para promover o respeito à diversidade e contribuir para uma sociedade mais consciente sobre os povos originários. Os povos indígenas fazem parte da formação histórica, social e cultural do Brasil e possuem diferentes línguas, tradições, costumes, formas de organização e conhecimentos. Reconhecer essa diversidade no espaço escolar amplia a compreensão dos estudantes sobre a sociedade brasileira.

Nesse sentido, a Lei nº 11.645/2008 tornou obrigatório o ensino da história e da cultura indígena nas escolas, constituindo um importante instrumento para o reconhecimento das contribuições dos povos indígenas e para a promoção do respeito à diversidade cultural (BRASIL, 2008).

A ancestralidade está relacionada à memória, à identidade e ao sentimento de pertencimento. Conhecer histórias, saberes e experiências transmitidos entre gerações

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), edijanesoares@unitins.br;
[2] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), denisesilva@unitins.br
[3] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), josieneribeiro@unitins.br;
[4] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), agnaferreira@unitins.br;
[5] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), dianasilva@unitins.br;
[6] Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Tocantins, Campus Tocantinópolis, Mestre em Educação pela Universidade Federal do Tocantina (UFT), Especialista em Orientação Educacional e Docência no Ensino Superior, docente da Universidade Estadual do Tocantins (UNITINS), Campus Araguatins, ana.mf@unitins.br.
.

ISSN: 2358-8829

possibilita compreender diferentes formas de viver e interpretar o mundo, além de contribuir para a superação de preconceitos e estereótipos construídos historicamente.

Nesse processo, a escola possui papel fundamental, pois pode desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as culturas originárias e promovam reflexões sobre identidade, memória e pertencimento. O trabalho com narrativas indígenas constitui uma possibilidade para ampliar essas discussões no processo educativo.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da ancestralidade e da cultura indígena no contexto educacional, destacando sua contribuição para o fortalecimento da identidade e do sentimento de pertencimento. Para isso, a pesquisa utiliza uma abordagem qualitativa, baseada na análise de narrativas e produções relacionadas à educação e às culturas dos povos originários, tendo como referências Daniel Munduruku (2009) e Mauricio Negro (2019).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, buscando compreender a importância da ancestralidade, da cultura indígena e do sentimento de pertencimento no contexto educacional. Segundo Prodanov e Freitas (2013), a pesquisa qualitativa possibilita compreender os fenômenos considerando suas características e os significados relacionados ao objeto estudado.

Para a realização do estudo, foram analisadas narrativas e produções relacionadas à educação, à cultura e aos conhecimentos dos povos indígenas, com foco em questões como ancestralidade, memória, identidade, pertencimento e valorização dos saberes indígenas no espaço escolar. A análise considerou as discussões presentes nas obras e no referencial estudado, permitindo refletir sobre a importância da presença e da valorização das culturas indígenas no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre ancestralidade e cultura indígena na educação está relacionada à necessidade de reconhecer os povos originários como parte importante da formação histórica, social e cultural brasileira. A cultura indígena não deve ser apresentada de forma limitada ou baseada em estereótipos, mas compreendida a partir de seus diferentes

ISSN: 2358-8829

conhecimentos, tradições, histórias e formas de organização.

A escola constitui um espaço importante para essa discussão, pois participa da formação de conhecimentos, valores e formas de compreender a sociedade. Trabalhar as culturas e histórias indígenas no ambiente escolar contribui para ampliar a compreensão dos estudantes sobre a diversidade cultural e questionar visões preconceituosas construídas historicamente. Nesse sentido, Silva (2025) afirma que:

> "A inclusão da temática indígena na escola é, portanto, uma forma de promover uma educação crítica e plural, que incentiva os estudantes a ver a sociedade a partir de múltiplas perspectivas e reconhecer a importância da diversidade cultural na construção de uma cidadania mais consciente. (...)" (Silva 2025 p.18)

A partir dessa perspectiva, a escola pode ser compreendida como um espaço de transformação, no qual as histórias dos povos indígenas são apresentadas a partir de diferentes perspectivas, valorizando suas vozes e experiências. Essa abordagem também permite reconhecer que seus saberes são construídos e transmitidos entre gerações, mantendo vivas suas memórias e tradições.

Nesse contexto, Daniel Munduruku (2009) contribui para a reflexão sobre os saberes e as histórias dos povos indígenas, destacando a importância da ancestralidade e da transmissão dos conhecimentos entre gerações. No livro O Banquete dos Deuses, Munduruku (2009) destaca que:

> "(...) foi ouvindo as histórias que meu avô contava que percebi o que os povos tradicionais podiam oferecer à cidade. Foi um caminho difícil de fazer, (...). Com ele aprendi a ser índio. É claro que, naquela época, eu não tinha certeza disso, mas desconfio que ele sabia exatamente aonde queria chegar e foi me introduzindo no universo da sabedoria indígena. Hoje sou um saudoso e agradecido neto. O interessante é que muito desse conhecimento ele me passou sem dizer palavra alguma. Ele o fazia no silêncio de sua vida, na perfeita harmonia com que vivia, na serenidade do seu rosto e no seu assentar-se de cócoras, posição em que permanecia horas a fio meditando profundamente. Talvez tenha sido esta a sua primeira grande lição: o silêncio." (Munduruku, 2009 p.14)

O relato de Munduruku evidencia que a transmissão dos saberes indígenas ocorre também por meio da convivência e das experiências cotidianas. Assim, os conhecimentos transmitidos pelos mais velhos contribuem para preservar a memória cultural e fortalecer a identidade das novas gerações.

A ancestralidade também está relacionada ao sentimento de pertencimento. Conhecer as histórias e experiências de um povo possibilita reconhecer suas raízes e compreender a importância de sua cultura. No contexto educacional, essa abordagem

ISSN: 2358-8829

pode ampliar a compreensão sobre a diversidade e promover o respeito às diferentes formas de viver e compreender o mundo.

Mauricio Negro (2019) também contribui para essa discussão ao apresentar elementos relacionados às culturas e aos conhecimentos dos povos indígenas. Suas contribuições permitem refletir sobre a importância das narrativas e das representações culturais para o conhecimento e a valorização dos povos originários, favorecendo uma abordagem mais ampla da temática indígena no espaço escolar.

Conforme destaca Silva (2025), a abordagem das culturas e histórias indígenas na educação básica vai além do cumprimento de um currículo, trata-se de um compromisso com a formação cidadã e inclusiva. Ao dar voz e visibilidade a essas narrativas de forma sensível e profunda, o processo de ensino-aprendizagem enriquece o entendimento sobre a formação nacional, mostrando que o saber ancestral é fundamental para diagnosticar o presente e construir novas possibilidades de futuro.

Portanto, discutir ancestralidade e cultura indígena na escola contribui para ampliar os conhecimentos dos estudantes e combater estereótipos. Quando essas culturas são trabalhadas de maneira respeitosa e contextualizada, o espaço escolar favorece o reconhecimento dos povos originários, a valorização de seus saberes e a construção de uma educação mais plural e consciente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada evidencia que a escola possui papel fundamental na valorização das culturas indígenas e na construção de conhecimentos relacionados à ancestralidade. O espaço escolar pode contribuir para ampliar o conhecimento sobre os povos originários e promover práticas educativas baseadas no respeito à diversidade cultural.

Um dos principais aspectos identificados é a importância das narrativas indígenas. O contato com essas narrativas possibilita conhecer histórias, experiências e conhecimentos que fazem parte da cultura dos povos originários. Além disso, essas narrativas podem contribuir para fortalecer o sentimento de pertencimento e estimular reflexões sobre identidade e memória.

Outro aspecto importante é a necessidade de combater os estereótipos

ISSN: 2358-8829

relacionados aos povos indígenas. A associação dos indígenas a ideias de atraso, preguiça ou inferioridade contribui para a reprodução de preconceitos. Nesse sentido, a escola pode desenvolver práticas que apresentem os povos indígenas de maneira respeitosa, reconhecendo a diversidade de suas culturas e a importância de seus conhecimentos.

Os resultados também apontam que a valorização da ancestralidade contribui para o fortalecimento da identidade cultural. Ao conhecer histórias e saberes transmitidos entre gerações, os estudantes podem compreender melhor a importância da memória e das raízes culturais. Essa compreensão pode favorecer o respeito pelas diferenças e contribuir para uma convivência mais consciente com a diversidade.

A discussão também evidencia a importância dos conhecimentos tradicionais indígenas para refletir sobre a convivência coletiva e a relação entre sociedade, natureza e cultura. Esses conhecimentos possibilitam pensar sobre diferentes maneiras de compreender o ambiente e sobre a importância da preservação ambiental. Dessa forma, os saberes indígenas apresentam contribuições que podem ser trabalhadas no processo educativo.

Nesse contexto, o contato com as culturas originárias pode contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e empáticos. A educação, ao valorizar diferentes culturas e histórias, amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o respeito às diferenças.

Portanto, os resultados reforçam a importância de desenvolver práticas pedagógicas que valorizem as narrativas, os conhecimentos e as culturas dos povos indígenas. A escola, ao reconhecer essas culturas como parte importante da sociedade brasileira, contribui para fortalecer o respeito à diversidade, à identidade e ao pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reflexão apresentada ao longo deste trabalho permite destacar a importância da ancestralidade e da cultura indígena no contexto educacional. Os povos indígenas fazem parte da formação histórica, social e cultural do Brasil e possuem conhecimentos, histórias e tradições que devem ser reconhecidos e valorizados.

A escola possui papel importante nesse processo, principalmente por meio de práticas pedagógicas que possibilitem o conhecimento das culturas originárias e

promovam o respeito à diversidade. O trabalho com narrativas indígenas pode contribuir para reflexões sobre memória, identidade e pertencimento, além de colaborar para a superação de estereótipos e preconceitos.

Valorizar a ancestralidade também significa reconhecer a importância dos saberes e das experiências transmitidos entre gerações. Assim, o contato com as narrativas e os conhecimentos dos povos originários pode fortalecer o sentimento de pertencimento e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes, críticos e empáticos.

Dessa forma, torna-se importante que a escola reconheça e valorize as culturas indígenas como parte da construção da identidade cultural brasileira, contribuindo para uma educação baseada no respeito às diferenças e na valorização da diversidade cultural.

Palavras-chave: Ancestralidade; Cultura Indígena; Educação; Identidade; Pertencimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: planalto.gov.br. Acesso em: 27 set. 2026.

MUNDURUKU, Daniel. **O banquete dos deuses:** conversa sobre a origem e a cultura brasileira. Ilustrações de Mauricio Negro e Luciano Tasso. 2. ed. São Paulo: Global, 2009.

NEGRO, Mauricio (org.). **Nós:** uma antologia de literatura indígena. Ilustrações de Mauricio Negro. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019. 126 p.

PRODANOV, Cleber C.; FREITAS, Ernani C. de. **Metodologia do trabalho científico:** métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Gisele Verissimo da; SILVA, Lincoln Tavares. **Entrelaçando histórias:** explorando as culturas indígenas na escola. Rio de Janeiro: CAp-UERJ, 2025. 76 p. ISBN 978-65-5134-011-6.